

A partir do primeiro dia do próximo mês, o Teatro Baltazar Dias celebra a sua gente e a sua história

# 130 anos de vida inteira



O programa é vasto e diversificado. Uma soma de emoções e viagens. À altura do tempo todo que conta (n)uma história que ganhou vida em palco a 11 de março de 1888.

## CELEBRAÇÃO

### Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

**M**ais do que 130 anos de história, são 130 anos de vida inteira. De gente viva em cima do palco e em torno dele. Por ele. Pele quente, veias, músculos e sangue que, não sendo visíveis no papel da conta corrente, são responsáveis por aquilo que conta (n)esta história, narrativa uma, não só de uma instituição, mas também do pulsar de uma cidade que soube fazer da cultura alimento.

Certo é que "razões para celebrar" tanta vida "não faltam", lembrou a diretora do Teatro Municipal Baltazar Dias, ontem, durante a apresentação oficial do programa comemorativo deste 130.º aniversário, que se assinala já no próximo dia 11 de março, e arranca nessa mesma data, a partir das 18h00, altura em que as portas se abrem para receber

mais uma sessão das Conferências do Teatro - Madeira de A a Z, que, nesta ocasião especial, dão voz a Carlos Barradas e Luísa Paolinelli, que abordarão o Teatro Baltazar Dias e a Casa da Ópera, respetivamente. À noite, pelas 21h00, entra em cena 'A morte da audiência', um espetáculo interativo declinado em teatro físico, dança, vídeo, som e poesia, que explora as emoções experimentadas pelos espetadores, numa interpretação a cargo de Bruno Humberto.

Já no dia seguinte, 2 de março, o principal destaque vai para o concerto comemorativo dos 130 anos do Teatro, protagonizado pela Orquestra Clássica da Madeira, também às 21h00, que apresentará 'Las Dos Princesas', zarzuela da companhia espanhola de José Zamorano, que, em 1888, foi tocada no concerto inaugural da icónica sala de espetáculos madeirense, sete árias, obras maiores da história da ópera, e, para finalizar, uma peça do compositor madeirense Pedro Maceo do Camacho, encomendada pela Câmara Municipal para esta efe-

méride.

Haja coração para tantas emoções, porque as homenagens não se ficam por aqui. Depois da música, vêm as imagens, os sons e a respiração de muitos daqueles que, das mais diversas formas, ajudaram a erigir o Baltazar Dias, contribuindo para que este se transformasse no 'Palco dos afetos', nome do documentário realizado por Cristina Vieira e produzido por Nuno Filipe, dupla que tão bem soube ler-lhe a memória e a súmula das horas: "Passados 130 anos, o Teatro Baltazar Dias está mais vivo do que nunca", afirmou a realizadora, enquanto descrevia a "viagem" feita por dentro da 'casa', a partir do testemunho de mais de duas dezenas de figuras a ele ligadas. "As pessoas são o foco principal", notou. O filme será exibido no dia 4, às 18h00.

Os mais novos também não poderiam ficar de fora desta festa. A pensar neles, o Teatro reservou os dias 2 e 5 para as Sessões Baltazar Júnior, que terão lugar às 11h00 e às 15h00, o dia 3 para uma nova edição do con-

certo para bebés, que decorrerá em duas sessões, às 10h00 e às 11h30, e ainda o dia 10 para uma sessão de contos/oficina de escrita criativa, de acesso gratuito, orientada por Leda Pestana.

Na noite de 3 de março, o pano sobe para que se escute a voz de Márcia Santos, num concerto intimista, com início marcado para as 21h00, e no dia 7 o palco será dos 'Novos Talentos' da Orquestra Imperatriz Sissi, às 18h00. Nos dias 9, 10 e 11, estará em cena 'O ano da morte de Ricardo Reis', uma grande produção da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), a partir da obra homónima de José Saramago, narrada através de música, dança e representação, e envolvendo 60 participantes em palco. "Pisar o palco do Teatro Baltazar Dias é sempre diferente", disse o diretor da DSEAM, Virgílio Caldeira, referindo que este é "um espetáculo para todas as famílias" e que "o melhor prémio" que a DSEAM pode receber é "o calor do público".

A literatura também faz parte

do programa, estando prevista para o dia 10

Paulo Calófo realçou, por seu turno, um programa variado, que traduz a aposta da Câmara Municipal no Teatro Baltazar Dias e na dinâmica cultural da cidade, sublinhando que a cultura tem sido encarada pela autarquia como "uma necessidade primeira", e falou de uma "evolução qualitativa e quantitativa" e num "modelo de exploração pública" que acredita ser "o melhor". No que toca ao investimento, o presidente anunciou o reforço de 100 mil euros no apoio a atividades culturais, o que perfaz um total de 300 mil euros destinados a este setor.

Olhando para dentro da estrutura do Teatro, e "além das suas bonitas paredes", não quis deixar de relevar a importância da "humanização da cultura" na construção de uma sociedade saudável, a todos os níveis, e salientou que a celebração destes 130 anos de um teatro profundamente "humano" é também uma "homenagem à cultura da cidade". JM